

ACOLHIMENTO NO SERVIÇO DE HEMODIÁLISE: UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

DANIELA CRISTINA SAMPAIO DE BRITO; Ana Cristina Milanez Braga; Aparecida Queiroz Rosa e Silva. (Hospital Público Regional de Betim, MG).

O diagnóstico da Insuficiência Renal Crônica traz mudanças no padrão comportamental do usuário, exigindo-lhe nova rotina de cuidados. A eficácia do tratamento depende da sua participação ativa, ou seja, de uma boa adesão. Essa se refere ao grau de coincidências entre as prescrições dos profissionais da saúde e o comportamento executado pelo usuário. Inúmeras são as variáveis controladoras da adesão sendo essas: nível de informação e compreensão sobre doença e tratamento; pensamentos e crenças; grau de confiança na equipe; suporte familiar; custo do tratamento e capacidade em seguir regras. Diante das considerações citadas, associadas ao baixo nível de conhecimento e estigmas sobre a doença apresentados pelo usuário ao iniciar o tratamento, o projeto Acolhimento no serviço de Hemodiálise do Hospital Público Regional de Betim foi implantado. Com base na Política Nacional de Humanização, o Acolhimento responsabiliza o portador, os familiares e a equipe pela eficácia do tratamento, na tentativa de melhorar a adesão. Sua proposta vem em conseqüência da reforma sanitária que exige um projeto que iguale saúde com condições de vida, tendo como foco não mais a doença, mas o sujeito e suas necessidades, conferindo-lhe responsabilidade no seu cuidado. Estimula uma ambiência acolhedora e principalmente a uma atitude transformadora, com o compromisso de reconhecimento do outro. O Acolhimento inicia-se desde a chegada do usuário ao serviço, onde é repassado informações sobre a doença e tratamento. O usuário responde a um questionário com dez perguntas de múltipla escolha e duas dissertativas objetivando avaliar o seu grau de informação, sendo em seguida convidado a participar, com a família, da Oficina de Acolhimento. Essa, com freqüência semestral, é um momento em que os profissionais apresentam uma breve dissertação quanto a sua atuação e aos cuidados prestados, com ênfase no esclarecimento de dúvidas. Uma mini cartilha com informações gerais é entregue. Após a Oficina, aplica-se novamente o questionário para avaliar o conhecimento adquirido. Ocorreram duas Oficinas, com a participação de cinquenta e quatro pessoas. O resultado dos questionários mostrou um

aumento de 60% de acertos nas questões de múltipla escolha e uma diminuição média de 38% das respostas dissertativas que não apresentavam o mínimo de entendimento sobre doença e hemodiálise. Também houve uma modificação nos conceitos e crenças distorcidos, influenciando alterações positivas nos sentimentos dos usuários à nova rotina de vida. Quanto aos exames bioquímicos mensais e média de ganho de peso intradialítico, observou-se uma melhora nos meses subseqüentes à Oficina. Também foram constatados o efeito motivacional e o estabelecimento de vínculos entre usuários, familiares e equipe, fundamentais para a produção de saúde.